VII Congresso Internacional de Educação
10 a 13 maio de 2017
Santa Maria RS - Brasil
EDUCAÇÃO HUMANIZADORA: valorizando a vida na sociedade contemporânea
ISSN 2446-5542

LETRAMENTO LITERÁRIO E PRÁTICA CRIATIVA DE FANZINE

Cândida da Silva Benitez[*]
Fani Averbuh Tesseler[**]

Resumo: Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, tendo-se em vista a especificidade desse tipo de pesquisa: a observação e investigação de uma realidade que se pretende mudar e o planejamento e a execução de estratégias de intervenção que visem a provocar transformações nessa realidade. A transformação pretendida é a mudança da situação de alunos não leitores para a de alunos leitores. Para tanto, é objetivo desse estudo investigar a contribuição do letramento literário e da prática criativa de fanzine para a promoção da leitura literária no Ensino Médio, em uma realidade específica: três turmas de 1º ano de uma escola estadual do município de Porto Alegre/RS. Para esse fim, o presente trabalho divide-se em duas partes. Na primeira, encontra-se a pesquisa bibliográfica que configura o aporte teórico aplicado na esfera prática do estudo. Na segunda parte, encontra-se a proposta de intervenção: letramento literário e prática criativa de fanzine. Os resultados obtidos evidenciaram que o letramento literário é uma estratégia eficiente para a promoção da leitura literária na escola, tendo em vista a sistematização que orienta o professor a direcionar a proposta. Também revelaram que a prática criativa de fanzine é eficaz para dissipar a resistência dos alunos quanto à escrita, considerando-se sua esfera lúdica. Além disso, a simplicidade de composição desse objeto de aprendizagem proporciona interação, tomada de decisão, protagonismo e é um excelente exercício de sociabilidade entre os adolescentes.

Palavras-chave: Leitura. Leitura Literária. Letramento Literário. Fanzine.

Introdução

Este trabalho aborda a pesquisa-ação realizada por uma professora de Língua Portuguesa interessada em mudar a realidade de três turmas do 1º ano do Ensino Médio da escola onde trabalha. Essa realidade se configura em uma problemática específica: os alunos dessas turmas não leem e dizem não gostar de ler. Além dessa constatação, a constante reclamação dos professores gira em torno de afirmações como: os alunos não sabem ler; não

[*] Graduada em Letras, pela FAPA. Pós-Graduada em Teoria e Prática da Formação do Leitor, pela Uergs-RS. E-mail: candida.benitez@yahoo.com.br
[**] Graduada em História, mestrado e doutorado em Educação pela UFRGS. Professora Adjunta da Uergs-RS. E-mail: faniatess@gmail.com

compreendem o que leem e não sabem interpretar. Diante dessas questões, nasceu o desejo de transformar essa situação e, para tanto, pesquisou-se e refletiu-se acerca dos inúmeros benefícios da leitura. Entre eles pode-se destacar que a leitura aprimora o vocabulário, dinamiza o raciocínio e a interpretação, favorece o aprendizado e aperfeiçoa a escrita. Também se configura como um meio de apropriação do mundo pelo aluno que, ao se constituir leitor, passa a ter melhores perspectivas de futuro e de qualidade de vida.

Diante dessas afirmações e tendo-se em vista que a pesquisa-ação visa unir a teoria à prática, buscou-se realizar uma pesquisa de cunho bibliográfico que pudesse fundamentar uma proposta de intervenção para promover a leitura nessas três turmas. Assim, por meio dessa investigação, encontrou-se a teoria do letramento literário, a qual propõe uma estratégia para o ensino sistematizado da leitura literária na escola, chamada de sequência básica. Essa estratégia é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. Para a etapa de interpretação da sequência básica, escolheu-se o suporte fanzine.

Conforme o exposto, apresenta-se o problema que orienta o trabalho: "O letramento literário e a prática criativa de fanzine contribuem para a promoção da leitura literária no Ensino Médio?". Considerando-se a proposta de intervenção em sala de aula, com alunos não leitores, que dizem não gostar da leitura, a pesquisa teve por objetivo geral investigar a contribuição do letramento literário e da prática criativa de fanzine para a promoção da leitura literária no Ensino Médio. A pertinência social que justifica o trabalho consiste na possibilidade de transformação da situação de alunos não leitores para a de alunos leitores, mesmo que em processo de formação.

1 Leitura e mediação

A leitura transforma aquele que lê. Por essa razão, pode-se compará-la com um rito de passagem, uma vez que marca momentos importantes na vida das pessoas. Marca, por exemplo, a passagem do não saber para o saber, do desconhecido para o conhecido, do ignorado para o aprendido. Nesse sentido, a leitura modifica concepções, compreensões, formas de interação, relações interpessoais e, assim, contribui para uma melhor caminhada pela vida.

Ler exige trabalho, tempo, dedicação, desejo e muita curiosidade. O ideal é que a leitura seja um hábito na vida das pessoas, mas para que se transforme em comportamento perene, é preciso que se tenha consciência e necessidade de saber, de se aprimorar, de aprender sempre mais. Como diria Cortella (2011, p. 12), "não nascemos prontos e acabados".

Com a leitura acontece o mesmo. É uma habilidade a ser desenvolvida e, como tal, precisa ser adquirida, treinada, aperfeiçoada e refletida, para que seja praticada com autonomia e desenvoltura. Nesse sentido, um dos caminhos para a promoção da leitura encontra-se na mediação.

Reyes (2014) define os mediadores de leitura como sendo "aquelas pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores, ou seja, criam as condições para fazer com que seja possível que um livro e um leitor se encontrem."[1] A mediação de leitura pressupõe a formação de professores, de bibliotecários e de agentes culturais enquanto sujeitos leitores, pois "Somente um leitor efetivo, entusiasmado e convicto pode assumir o grande desafio de formar outros leitores emancipados, críticos, sensíveis, envolvendo toda uma comunidade e contribuindo para mudar a realidade deste país" (SANTOS; NETO; RÖSING, 2009, p. 10). Diante disso, é de fundamental importância que os alunos convivam com pessoas que se envolvam com a leitura, que atribuam significado e valor ao ato de ler. Desse modo, convivendo em um ambiente de letras, o acesso do aluno ao universo da leitura fica mais facilitado.

Com base no exposto, é necessário que os professores, como mediadores de leitura, descubram caminhos possíveis para promover o encontro dos alunos com os livros. Para esse fim, uma das alternativas de sistematização da leitura pode ser encontrada na teoria do letramento literário.

2 Letramento literário: sequência básica & fanzine

O letramento literário é definido como sendo "o aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética" (COSSON, 2014, p. 120). Nesse sentido, configura-se como um processo de apropriação da literatura enquanto linguagem literária, que implica em internalizar, em tomar algo para si. Cosson (2014) aponta o caráter processual do letramento literário e esclarece a importância de compreendê-lo como um ato contínuo que começa com as cantigas da infância e continua durante toda vida, a cada livro lido ou filme assistido.

Quanto ao letramento literário na escola, Cosson (2014) esclarece que é de extrema relevância que o leitor interaja com a obra literária, uma vez que não há letramento literário sem o contato direto do leitor com a obra. Que o professor construa uma comunidade de

[1] < http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediadores-de-leitura>.

leitores que compartilhem experiências de leitura, pois isso amplia o repertório de leituras do leitor. Finalmente, o letramento literário é alcançado quando se oferecem atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária e da formação do leitor literário.

Tradicionalmente, no Ensino Médio, o ensino da leitura literária volta-se para o estudo historiográfico do cânone, acessado por meio de fragmentos das obras em livros didáticos. A falta de contato efetivo com o texto literário causa prejuízos à formação do leitor, uma vez que ler fragmentos não propicia que se estabeleçam vínculos entre os leitores e a obras. Por essa razão, os professores precisam ter atenção no que se refere à seleção dos textos literários. Cosson (2014) orienta a pluralidade de autores, obras e gêneros uma vez que é importante a leitura do cânone e também a de obras contemporâneas. Para fins de letramento literário, o que importa é a atualidade da obra, que facilita a leitura e gera interesse nos alunos, independentemente da mesma ser contemporânea ou não.

Partindo-se da reflexão acerca da importância da leitura literária e dos critérios de escolha dos textos literários, dá-se início à parte prática do letramento literário, a sequência básica, que se constitui de atividades sistematizadas e organizadas em quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação, tendo-se em vista que "todo processo educativo precisa ser organizado para atingir seus objetivos" (COSSON, 2014, p. 13).

O primeiro passo da sequência básica, a motivação, prepara o leitor para receber o texto, portanto deve ser breve. Consiste em atividades que podem ser escritas ou orais e que têm como fim motivar os alunos a realizarem a leitura, uma vez que toda leitura bem-sucedida demanda uma preparação.

O segundo passo da sequência básica, a introdução, constitui-se da apresentação do autor e da obra. De acordo com Cosson (2014), esta etapa exige o fornecimento de informações básicas sobre o autor. Quanto à apresentação da obra para os alunos, defende a apresentação física da mesma, independentemente da estratégia utilizada para introduzi-la. Também adverte que a introdução deve ser feita de forma breve e objetiva, tendo em vista que sua função é a de proporcionar que o aluno receba a obra de maneira positiva.

O terceiro passo da sequência básica, a leitura, envolve a compreensão do processo de leitura, que é entendido como um processo linear que se constitui por três etapas. Conforme Cosson (2014), a primeira etapa é a *antecipação,* que equivale às várias operações que o leitor realiza antes de ingressar na leitura do texto propriamente dito. Envolve os elementos que compõe a materialidade da obra, ou seja, capa, contracapa, título, imagens, cores, espessura, número de páginas, entre outros. A segunda etapa se constitui da *decifração*, isto é, o leitor

entra no texto através das letras e das palavras. Segundo Cosson (2014), quanto maior é a familiaridade do leitor com as palavras, mais facilidade terá para realizar essa etapa. A terceira etapa é denominada *interpretação* e deve ser compreendida como sendo "as relações estabelecidas pelo leitor quando processa o texto. O centro desse processamento são as inferências que levam o leitor a entretecer as palavras com o conhecimento que tem do mundo". (COSSON, 2014, p. 40-41). Durante a leitura, o essencial é o seu acompanhamento. Assim, para que os objetivos da leitura não se percam, Cosson (2014) sugere que o professor faça intervalos através dos quais seja possível aferir pedagogicamente, por meio de atividades orais ou escritas, o andamento da leitura feita pelos alunos.

O quarto passo da sequência básica é a interpretação, que "parte do entretecimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade". (COSSON, 2014, p. 64). A sugestão é que se pense a interpretação em dois momentos, sendo um interior e o outro exterior. Como momento interior, entende-se o acompanhamento da decifração da leitura, que ocorre "palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo, e tem seu ápice na apreensão global da obra que realizamos logo após terminar a leitura" (COSSON, 2014, p. 65). Já como momento exterior, compreende-se as atividades de interpretação que têm como princípio, o registro da leitura. Conforme Cosson (2014, p. 66), "[...] não há restrições para as atividades de interpretação, desde que se mantenha o caráter de registro do que foi lido". Para fins de registro do momento exterior da interpretação, apresenta-se o objeto de aprendizagem fanzine.

3.1 Fanzine

Diante da ideia do emprego do fanzine como objeto de aprendizagem e de experimentação artística, convém resgatar sua definição e origem histórica. Segundo Magalhães (1993), o termo se caracteriza por ser um neologismo formado através da contração das palavras inglesas *fanatic* e *magazine*, resultando, desse modo, na tradução revista de fã. Cabe ressaltar, conforme Magalhães (1993), que originalmente os fanzines foram utilizados exclusivamente para a integração entre fãs, no entanto, com o passar do tempo, adquiriram um sentido mais amplo e se tornaram um instrumento de reflexão e de troca de ideias. Nesse sentido, o fanzine é uma publicação artesanal e alternativa, de caráter amador que prima pela autoria, expressividade e criatividade.

De acordo com Magalhães (1993), a denominação fanzine só foi concebida no ano de 1941, nos Estados Unidos, embora os fanzines tenham surgido nos anos 30, inicialmente com publicações sobre ficção científica. Esse suporte despontou e progrediu ocorrendo à margem dos meios de comunicação impressa, como uma forma de manifestação dos leitores, insatisfeitos com o conteúdo divulgado pelas mídias predominantes. Assim, tendo como premissa um caráter amador, e com o objetivo de divulgar as ideias e opiniões do público leitor, os fanzines espalharam-se pelo mundo.

Sobre o processo de produção dos fanzines, pode-se afirmar que qualquer pessoa é capaz de fazer, bastando, para isso, ter interesse, disposição e a compreensão das etapas da edição. Acerca dessas etapas, Magalhães (1993), elucida que o editor do fanzine precisa planejá-lo considerando os seguintes elementos: *público*; *formato*; *volume*; *tiragem; seleção do material*; *composição e ilustração; paginação*; *impressão; intercalação*; *distribuição e venda* e, por fim, a *divulgação*.

Pela sua simplicidade, pequena dimensão e baixo custo de produção, o fanzine adquiriu um papel importante como ferramenta pedagógica, uma vez que sua confecção incentiva o protagonismo do aluno-editor, que se constitui o sujeito da ação criadora. Possibilita a expressão dos educandos, que se sentem mais livres para escrever, uma vez que o fanzine permite o uso da linguagem informal e da linguagem visual, através de um leque de opções que possibilita a manipulação do texto (recortado, colado, desenhado, manuscrito, digitado) e também das ilustrações que podem ser desenhadas, alteradas, recortadas, escaneadas, entre outras. Assim, essa dimensão criativa do fanzine rompe com a resistência dos alunos com relação à escrita, fazendo com que eles se sintam mais motivados e envolvidos na tarefa. Além disso, mostra-se como considerável meio de comunicação, além de ser um instrumento que agrega e envolve.

Com base no exposto, constata-se que o fanzine pode conter temas dos mais variados tipos, no entanto, se a temática, o objeto de divulgação da sua produção for a literatura, ele será denominado fanzine literário.

3 Percurso da jornada

A pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, foi a metodologia aplicada. O estudo foi realizado em uma escola estadual situada na zona leste do município de Porto Alegre/RS, no último trimestre do ano de 2016. A escola possui 1.534 alunos matriculados do 1º ano do

Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, distribuídos em 51 turmas. A população que a frequenta é bem diversificada, com predomínio das classes C, D e E.

A proposta de intervenção – letramento literário e prática criativa de fanzine – foi aplicada em três turmas do 1º ano do Ensino Médio, na disciplina de Língua Portuguesa e teve a duração de um mês, considerando-se encontros de quatro períodos semanais. Para a leitura literária, foram adquiridos quarenta exemplares do livro *Apenas Tiago*, de Caio Riter.

A Coleta de dados para avaliação dos efeitos da proposta de intervenção - letramento literário - deu-se em dois momentos. No primeiro, no decorrer da sequência básica do letramento literário, a coleta foi realizada através de observação participante. No segundo, concomitante ao passo da interpretação da sequência básica, a coleta deu-se por meio de observação participante e também pelo recolhimento dos fanzines literários para análise.

A Avaliação do plano de intervenção foi realizada através de seminários de discussões. Segue-se o relato da proposta de intervenção.

4 Proposta de intervenção: letramento literário

Com vistas a transformar a situação dos alunos não leitores em futuros leitores, implementou-se a sequência básica do letramento literário com a leitura do livro *Apenas Tiago*, de Caio Riter. Cada aluno recebeu um exemplar para realizar a leitura de forma sistematizada em sala de aula, uma vez que, como diz Cosson (2014), não há letramento literário sem o contato direto do leitor com a obra. Salienta-se o diferencial dessa proposta no que se refere ao fato de cada aluno ter em mãos um exemplar, diferentemente de ler fragmentos de texto, uma vez que grande parte dos alunos não estava acostumada a manusear obras literárias, nem, consequentemente, a ler.

Como a prática da leitura em livro físico era inexistente antes da ocorrência dessa proposta, respeitou-se a orientação de Cosson (2014) de partir do que o aluno já conhece para o que ainda não conhece. Com base nisso, optou-se por uma narrativa de ficção contemporânea e atual, pois aborda temáticas que se percebem recorrentes na vida da comunidade na qual os alunos estão inseridos, tais como: abandono pelos pais, *bullying*, violência, privação de liberdade. Também tematiza a amizade e a redenção por meio da leitura literária. Esse o mote principal da obra.

4.1 Letramento literário em ação: fanzine

A primeira etapa da sequência básica, a motivação, foi realizada de forma oral a partir de uma conversa sobre alguns temas relacionados à obra *Apenas Tiago* e ocorreu concomitantemente à primeira etapa da leitura, chamada de antecipação, que tem por objetivo preparar o aluno para a leitura. Considerando-se que cada aluno recebeu um exemplar, teve início a exploração das partes externas da obra. Foram analisados a capa e seus componentes: imagens, cores, título, nome do autor, nome do ilustrador. Na sequência, foram analisados a contracapa e o texto nela escrito. A cada análise, os alunos eram convidados a levantarem hipóteses sobre os elementos mencionados, para que, posteriormente, durante e após a leitura, as mesmas pudessem ser confirmadas ou rejeitadas. Várias inferências emergiram apenas da observação atenta da capa e da contracapa. Por fim, foram lidas e analisadas as orelhas do livro, nas quais o escritor Caio Riter faz sua autoapresentação e explica como a obra *Apenas Tiago* surgiu: "Desde muito guri, as histórias me encantaram. [...] Apenas Tiago nasceu num dia em que visitei a FASE [...] e um leitor me perguntou se já tive vontade de criar um personagem parecido com ele e seus colegas."[2]

Pode-se perceber que a linha que separa a motivação da introdução é muito tênue, pois, nesse caso, ao se realizar a motivação já se estava introduzindo o autor e a obra. Para finalizar a introdução, foi utilizado um *Powerpoint* com uma breve apresentação do autor e de suas obras. Tem-se, assim, em apenas um período de aula, duas etapas, da sequência básica, concluídas.

A próxima etapa constituiu-se da leitura propriamente dita. Embora Cosson (2014) oriente que o processo de leitura seja feito fora do ambiente da sala de aula, optou-se por realizar essa etapa em sala de aula, através de leitura colaborativa, tendo-se em vista que a maioria dos alunos envolvidos não tinha o hábito de ler e dizia não gostar de ler. Devido ao exposto, tornou-se necessária uma metodologia que propiciasse a mediação e o estímulo contínuo da professora no processo de leitura dos alunos. Entende-se por leitura compartilhada ou colaborativa aquela em que aluno e professor leem juntos um mesmo texto e apresentam suas ideias sobre o que foi lido. Tem como finalidade criar condições de apropriação de estratégias de leitura, uma vez que, através do exemplo, uns aprendem com os outros e isso contribui para o aperfeiçoamento da proficiência leitora dos alunos. Assim, "a roda de leitores é a situação mais adequada para o aprendizado e desenvolvimento de comportamentos leitores" (BRAKLING, 2012, p. 11).

[2] Texto extraído da orelha junto à contracapa do livro: RITER, Caio. **Apenas Tiago**. Curitiba: Positivo, 2014.

O processo de leitura foi realizado inicialmente em voz alta pela professora. Os alunos foram convidados, somente aqueles que quisessem, a participar da leitura oral. Inicialmente ficaram encabulados, mas, do decorrer do processo, na medida em que iam se envolvendo com a leitura, a maioria queria participar. Segundo Lois (2010, p. 87-88), "Pesquisas indicam que a leitura em voz alta agrega o estudante em torno do texto, assim como desperta seu interesse para a escrita".

Como a leitura foi realizada em sala de aula e com o acompanhamento constante da professora, não houve a necessidade de realizar os intervalos de leitura propostos por Cosson (2014), uma vez que o acompanhamento era feito concomitantemente ao seu desenvolvimento.

O último passo da sequência básica compreende a interpretação, que Cosson configura em dois momentos: um interior e o outro exterior. A interpretação interior foi sendo realizada na medida em que se fazia a leitura, uma vez que as hipóteses iniciais iam sendo confirmadas ou rejeitadas. Mas também foi realizada ao final da leitura, quando foi proporcionado um momento de discussão sobre a obra, em formato de seminário. Assim, os alunos puderam manifestar suas opiniões e impressões finais sobre a leitura e fazer trocas com os colegas. Concluído esse momento, os alunos foram convidados a fazer a interpretação exterior, que visa fundamentalmente ao registro, como um ato de construção de sentido. Desse modo, foram motivados a produzir um texto, que poderia ser redigido individualmente ou em duplas, no qual deveriam fazer uma releitura da obra lida, porém, precisariam mudar o foco narrativo, ou seja, escolher uma personagem da obra, que não poderia ser o narrador-protagonista, para, através da visão dessa personagem, recontar a história do protagonista. Para a realização da releitura, foram autorizados a preencher, de forma criativa, as lacunas que encontrassem de informações não fornecidas pelo narrador, mas que fossem necessárias para compor o texto.

Para animar a leitura, isto é, para dar vida e materialidade à produção escrita dos alunos, foi proposto o objeto de aprendizagem fanzine, através do qual os alunos tiveram a oportunidade de expressar sua produção literária e artística, obtendo como resultado final um fanzine literário. Para a realização da prática criativa de fanzines em sala de aula, foi realizada a contextualização desse veículo de comunicação, através de uma breve explanação sobre sua história e da apresentação de alguns exemplares de fanzines fornecidos pelo professor de Artes.

Os recursos providenciados para a realização da atividade foram inúmeros, tanto ofertados pela professora quanto pelos alunos. Entre as técnicas utilizadas pelos alunos estão a colagem e o desenho à mão livre. O diferencial dessa atividade foi que cada aluno ou dupla

escolheu uma personagem com a qual se identificou para construir a sua releitura e buscou integrar sua produção escrita com uma técnica artística. O resultado obtido vem ao encontro do que diz Lois (2010, p. 25): "Refletir sobre leitura e criação é permitir que se abra o espaço do estudante escritor. É diminuir a distância entre o fazer artístico e as palavras. É deixar cair a ideia de que tudo depende de uma grande inspiração designada para poucos.". Por fim, "É deixar que se manifeste o potencial sensível de cada um".

Partindo-se dessa premissa, a atividade constituiu-se muito produtiva, pois os alunos foram autorizados a criar e a protagonizar. Os trabalhos ficaram riquíssimos e foi possível perceber que os estudantes se envolveram e investiram na atividade, que proporcionou aprendizado e diversão. Socializaram e foram solidários uns com os outros. Protagonizaram a criação da sua própria obra, foram criativos, autores, escritores. Várias histórias diferentes foram se materializando quando da conclusão dos fanzines literários. Embora o fio condutor da proposta fosse o mesmo, cada fanzine apresentou características gráficas e textuais distintas, representando a percepção de mundo e aspectos subjetivos dos alunos-escritores e reforçando a ideia de cada pessoa sempre tem muito a dizer e a sua maneira de fazê-lo.

A avaliação dos alunos deu-se no decorrer de todo o processo do letramento literário: na fase da leitura; durante os debates; ao longo das interpretações; quando das produções das releituras e, por fim, no decorrer da apreciação dos fanzines literários. Reitera-se aqui a concepção de Cosson (2014, p. 113) sobre a avaliação do letramento literário, que tem o objetivo principal de "engajar o aluno na leitura literária". Foi nessa perspectiva que se lançou o olhar avaliativo sobre o processo de letramento literário dos alunos. Esse olhar visou, fundamentalmente, a vê-los sair do processo melhor do que tinham entrado, por se acreditar, assim como Lois (2010, p. 54), que "o homem que vira a última página de um livro jamais volta a ser igual ao que abriu a primeira dessas páginas".

Como se pretendia chegar à promoção da leitura literária na escola com vistas à formação de leitores, mas também à constituição de uma comunidade de leitores e tendo-se em vista que "a produção existe na medida em que ela é autorizada socialmente, ou melhor, na medida em que passa pelo olhar do outro e ele ratifica a sua existência" (LOIS, 2010, p. 25), após a conclusão dos fanzines, foi proposto um Concurso Literário, cujo objetivo foi o de valorizar as produções dos alunos; fazer com que outras sete turmas da escola pudessem ler os fanzines literários produzidos pelos colegas do 1º ano do Ensino Médio e pudessem votar para escolher os quatro fanzines mais criativos e bem escritos. Para esse fim, o miniauditório da escola foi organizado e, sobre cada carteira, foi disposto um fanzine literário. No verso de

cada fanzine, foi colado um papel adesivo que continha uma numeração. Ao total, foram produzidos trinta e seis fanzines literários, os quais participaram do concurso.

Para que se pudesse oportunizar um espaço de leitura das produções dos alunos, contou-se com a colaboração de diversos professores da escola que levaram suas turmas para participarem do Concurso Literário. Assim, as turmas foram orientadas a ir para o miniauditório portando apenas uma caneta. Ao chegar, cada aluno recebia uma cédula e a orientação de circular pela sala, escolher um fanzine e começar a leitura silenciosa por ele. Quando terminasse, deveria circular novamente e buscar outro fanzine que lhe chamasse a atenção. O objetivo era o de ler o maior número possível de fanzines, dentro do período destinado para a atividade. Os critérios de escolha dos quatro melhores fanzines ficariam a cargo do aluno, que deveria escolher entre aqueles que mais lhe chamassem a atenção, aqueles dos quais ele mais gostasse. Os números dos quatro fanzines escolhidos deveriam ser anotados na cédula, que deveria ser depositada na urna quando do término da escolha. Com esse concurso pretendeu-se dar visibilidade às produções literárias dos alunos, tendo-se em vista que a escola não possuía, até então, nenhum tipo de fomento à leitura. Também por se desejar que a leitura e a produção literária e artística se transformassem em hábito na vida dos alunos após esse primeiro gérmen de letramento literário.

Após a votação, a contagem dos votos foi realizada com as três turmas produtoras dos fanzines literários, para que todos os envolvidos pudessem validar a contagem dos votos de forma democrática. A direção da escola ofertou medalhas de 1º, 2º, 3º e 4º lugares, que continham a inscrição “Prêmio Literário”, o nome da escola e a colocação.

Após a contagem dos votos, foi realizada a divulgação e a entrega das medalhas para os vencedores do Concurso Literário. O término da atividade foi muito gratificante e os alunos se envolveram completamente em todas as etapas. A semente da leitura e do letramento literário foi plantada nessa escola no ano de 2016. É preciso, agora, que se dê continuidade ao processo, que como diz Cosson (2014), é gradual e sistemático. A ideia é a de prosseguir esse trabalho na mesma escola e multiplicá-lo para as outras turmas. O letramento literário é um processo lento e gradual, sendo necessária a implicação de todos os agentes envolvidos.

Considerações sobre a jornada

Promover a leitura literária para alunos adolescentes é um desafio, principalmente quando assumem a postura inicial de resistência à leitura. Não existe fórmula pronta, cada

professor tem que encontrar a sua maneira de despertar nos alunos o interesse pela leitura. Foi isso que embrionariamente se fez através desse trabalho, que abarcou a proposta de letramento literário e da prática criativa de fanzine. Desse modo, é importante retomar os caminhos percorridos para se chegar até aqui e refletir sobre as constatações realizadas.

Assim, é de extrema relevância escolher obras cuja temática se acerque da realidade dos educandos, uma vez que isso é de fundamental importância para atraí-los para o universo da literatura. A leitura colaborativa e a mediação do professor proporcionam espaços de sintonia, momentos de união e de solidariedade que se mostram importantes para o estabelecimento da prática da leitura.

Quanto à esfera prática desse trabalho, através da produção de fanzine, constatou-se que os alunos motivaram-se a escrever, produzindo fanzines literários criativos e, acima de tudo, autorais. É importante ressaltar que a simplicidade de composição e o caráter lúdico do fanzine proporciona interação, tomada de decisão, protagonismo e é um excelente exercício de sociabilidade.

Seguir os passos da sequência básica do letramento literário mostrou-se uma estratégia eficiente para a apropriação do processo de leitura e possibilitou que os sentidos fossem construídos durante o processo, de forma organizada e coerente, fazendo com que, ao final de um mês, as opiniões sobre leitura da maioria dos alunos das três turmas assumissem uma nova conotação, um novo sentido. Diante disso, cabe responder a pergunta de pesquisa afirmando que o letramento literário e a prática criativa de fanzine não só contribuem para a promoção da leitura literária no Ensino Médio, como também são estratégias eficazes para a apropriação da leitura pelos alunos e ferramentas eficientes para o desenvolvimento da leitura literária na escola.

Depois do letramento literário, ler, já não era mais tão ruim assim, o que demonstra ter se concretizado com esses alunos o que preconiza Lois (2010), uma vez que depois de fechada a última página do livro, eles já não eram mais os mesmos alunos que o haviam aberto. A leitura é transformadora. Transforma alunos não leitores em alunos leitores.

Há que se dizer que muitos esforços foram empreendidos no sentido de proporcionar que os alunos se apropriassem da literatura através da efetiva experiência da leitura literária, que pudessem desenvolver o hábito de ler e expandir a sua leitura de mundo. Ao final dessa jornada, acredita-se ter contribuído para que os alunos participantes desse estudo tenham saído da experiência enriquecidos pela vivência da leitura, atravessados pelo desejo de construir, para si mesmos, pontes que os liguem ao conhecimento e ao mundo. E por que não dizer, criando a possibilidade de autorias mais felizes para suas vidas!

Mesmo restrito a um cenário particular, por intervir numa realidade específica e com uma estratégia simples, acredita-se nesse estudo como uma proposta contundente de transformação. Assim, sabe-se que esse trabalho é como uma gota no oceano. No entanto, é importante pensar que o oceano precisa de cada gota.

Referências

BRAKLING, Kátia Lomba. **A leitura da palavra:** aprofundando compreensões para aprimorar as ações. Concepções e prática educativa. São Paulo (SP): SEE de SP/CEFAI, 2012. Disponível em: <http://<www.academia.edu/18097159/A_Pr%C3%A1tica_de_Leitura_colet%C3%A2nea_de_materiais_te%C3%B3ricos_e_pr%C3%A1ticos>. Acesso em: 16 fev. 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

LOIS, Lena. **Teoria e Prática da formação do leitor:** leitura e literatura na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é fanzine.** São Paulo: Brasiliense, 1993.

REYES, YOLANDA. **Mediadores de leitura.** Glossário Ceale. UFMG / Faculdade de Educação / Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita-CEALE. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediadores-de-leitura>. Acesso em: 30 jan. 2017.

RITER, Caio. **Apenas Tiago**. Curitiba: Positivo, 2014.

SANTOS, Fabiano dos; NETO, José Castilho Marques; RÖSING, Tania M. K.(Org.). **Mediação de Leitura:** discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.